

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
**ISAIAS TEODORO FELISBINO**

**ARQUITETURA HUMANITÁRIA: PROPOSTA DE UMA HABITAÇÃO  
EMERGENCIAL TEMPORÁRIA COMO OBJETIVO DE AMENIZAR A FALTA DE  
MORADIAS ADEQUADAS PARA REFUGIADOS**

**FORMIGA-MG**

**2019**

ISAIAS TEODORO FELISBINO

ARQUITETURA HUMANITÁRIA: PROPOSTA DE UMA HABITAÇÃO  
EMERGENCIAL TEMPORÁRIA COMO OBJETIVO DE AMENIZAR A FALTA DE  
MORADIAS ADEQUADAS PARA REFUGIADOS

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao  
Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG,  
como requisito para obtenção do título de bacharel  
em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Ma. Karla Cristina Garcia de  
Carvalho

FORMIGA-MG

2019

Isaias Teodoro Felisbino

ARQUITETURA HUMANITÁRIA: PROPOSTA DE UMA HABITAÇÃO  
EMERGENCIAL TEMPORÁRIA COMO OBJETIVO DE AMENIZAR A FALTA DE  
MORADIAS ADEQUADAS PARA REFUGIADOS

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao  
Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFOR-MG,  
como requisito para obtenção do título de bacharel  
em Arquitetura e Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ma. Karla Cristina Garcia de Carvalho  
Orientadora

---

Prof. Me. Cezar Augusto Silvino Figueredo  
Membro da banca examinadora – Unifor-MG

---

Lucas Guida  
Membro da banca examinadora

Formiga 13 de novembro de 2019

## RESUMO

Devido a intensificação de conflitos de diversas naturezas, mas principalmente os de origem militar, o número de refugiados no mundo aumentou de maneira drástica nos últimos anos, fazendo com que diversos países recebessem um grande número de pessoas fugindo desses conflitos. O que gerou uma grande crise migratória, já que, vários desses países não possuem condições de receber esses refugiados de maneira satisfatória, deixando muitos deles sem qualquer ou pouca assistência de saúde, emprego e principalmente de moradia, sendo estes refugiados então, terem que viver em campos de refúgio que não oferecem nenhuma condição de habitabilidade. O presente trabalho é dividido em duas partes, sendo a primeira parte, a fundamentação, que contará com uma revisão bibliográfica do tema, abordando os diversos aspectos da crise dos refugiados no mundo e no Brasil, assim como uma análise da arquitetura efêmera, estudo de casos e contextualização do objeto de estudo. Já a segunda parte, conterà uma proposta para uma habitação emergencial e temporária, em uma tentativa de amenizar a falta de moradia adequada para o grande número de refugiados existentes no planeta atualmente.

Palavras-chave: Refugiados. Arquitetura de Emergência. Ajuda Humanitária.

## ABSTRACT

Due to the increasing of conflicts driven by different reasons, but yet predominantly rooted on military practices, the number of refugees has been growing all over the world on the last years. It caused the arrival of these dislocated peoples to different countries, seeking protection from these conflicts. Consequently, there is a migratory crisis on these countries, since many of them are not properly able to host these new comers, which are often left without health care, without jobs and mainly without proper places to live. Then, many of these illegal immigrants are obliged to live in refugee camps, without the adequate conditions to receive them. This research is divided in two parts, the first one being its critical grounding, which will bring a review of literature on the subject, approaching different dimensions of the refugees' crisis, on Brazilian territory and also throughout the world. This will also bring an analysis of ephemeral architecture, case studies and the contextualization of the selected *corpora*. The second part will bring a proposal of temporary emergency housing, in a trial to solve the contemporary lack of adequate housing to the growing numbers of refugees across the world.

Keywords: Refugees. Emergency Architecture. Humanitarian aid.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pintura mostrando o embarque da família real portuguesa para o Brasil .	15
Figura 2 - Destruição em Aleppo, uma das principais cidades da Síria .....	16
Figura 3 - Refugiados do Sudão do Sul em abrigo do ACNUR .....	17
Figura 4 - Gráfico mostrando o fluxo de refugiados no ano de 2017.....	18
Figura 5 - Refugiados em balsa .....	19
Figura 6 - Gráfico mostrando os refugiados em menor número que entraram no Brasil .....	22
Figura 7 – O campo de refugiados Kutupalong no Bangladesh .....	24
Figura 8 - O campo de refugiados de Moria na Grécia .....	25
Figura 9 - Vista do Palácio de Cristal .....	26
Figura 10 - Uma tenda Tipi, habitação vernacular nativo-americana .....	27
Figura 11 – O abrigo militar Nissen Hut .....	28
Figura 12 – Exemplo de barracas de feiras.....	29
Figura 13 - O Pavilhão do Brasil em Osaka projetado por Paulo Mendes da Rocha.....	30
Figura 14 - Habitações temporárias no Reino Unido após a Segunda Guerra Mundial .....	31
Figura 15 - Uma unidade móvel de atendimento à saúde .....	32
Figura 16 - Vista frontal da habitação e de seus materiais.....	35
Figura 17 - Interior da habitação .....	36
Figura 18 - Vista externa da habitação.....	36
Figura 19 - Vista externa do abrigo .....	39
Figura 20 - Vista explodida do abrigo.....	39
Figura 21 - Interior do abrigo.....	40
Figura 22 - Abrigos dispostos em sequência.....	41
Figura 23 - Processo de montagem do abrigo .....	41
Figura 24 - Interior do abrigo.....	41
Figura 25 - Planta baixa do abrigo .....	42
Figura 26 - Vista frontal e posterior do abrigo .....	44
Figura 27 - Processo de montagem do abrigo .....	44
Figura 28 - Corte do abrigo .....	45
Figura 29 - O abrigo compactado sendo transportado .....	46

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronograma de atividades .....	13
---	----

## LISTA DE SIGLAS

ACNUR.	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
CONARE.	Comitê Nacional para os Refugiados
MSF.	Médicos sem Fronteiras
OIM.	Organização Internacional de Migração
ONU.	Organização das Nações Unidas
SMADS.	Secretária de Assistência e Desenvolvimento Social
SOHR.	<i>Syrian Observatory for Human Rights</i>
UNHCR.	<i>United Nations High Commissioner for Refugees</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1	Tema .....	10
1.2	Justificativa .....	10
1.3	Objetivos .....	11
1.4	Objetivo Geral .....	11
1.5	Objetivos Específicos .....	11
1.6	Metodologia .....	12
1.7	Cronograma de atividades.....	12
<b>2</b>	<b>REVISÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
2.1	Refugiados .....	14
2.2	Refugiados no mundo: a crise humanitária .....	15
2.3	Refugiados no Brasil.....	20
2.4	Os campos de refugiados.....	23
2.5	Arquitetura efêmera (transitória e temporária) .....	25
<b>3</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>33</b>
3.1	Normas referentes ao objeto de estudo .....	34
<b>4</b>	<b>OBRAS ANÁLOGAS .....</b>	<b>35</b>
4.1	Paper Temporary Shelter .....	35
4.1.1	Análise.....	37
4.2	Betther Shelter .....	37
4.2.1	Análise.....	38
4.3	Abrigo Efêmero Portátil de Caráter Emergencial.....	40
4.3.1	Análise.....	42
4.4	Shelter Pack .....	43
4.4.1	Análise.....	45
<b>5</b>	<b>PROPOSTA PROJETUAL.....</b>	<b>47</b>
5.1	Programa de necessidades .....	48
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O trabalho a seguir trata-se de uma abordagem acerca da atual crise dos refugiados que ocorre no planeta, essa crise, gerou um grande número de pessoas que fugiram de seus países em decorrência de conflitos de diversas naturezas. Fazendo com que, os países para onde essas pessoas fugiram, não terem muita das vezes condições ideais para recebê-las, sendo então esses refugiados terem que ser confinados em campos que oferecem habitações e condições de vida precárias.

A respeito desse assunto, então foi feita uma revisão teórica acerca das migrações de refugiados no mundo e no Brasil, sobre as condições precárias dos campos de refúgios, assim como uma breve revisão histórica acerca das habitações efêmeras. Também foi feito um breve estudo sobre as principais características de uma habitação temporária, um estudo de normas aplicáveis ao tema proposto e uma análise de obras análogas. Essa pesquisa realizada, servirá como base para a elaboração da proposta que será abordada no tema a seguir.

### **1.1 Tema**

O tema do referido trabalho, é a proposta de uma habitação emergencial temporária, que terá como objetivo, amenizar a falta de moradias adequadas para refugiados.

### **1.2 Justificativa**

Muitos refugiados ao migrarem, acabam se assentando em países que não possuem estrutura, nem condições econômicas ideais para recebê-los, como é o caso da Turquia, que atualmente abriga milhões de imigrantes sírios. Diante a essas condições, esses refugiados muitas das vezes são obrigados a viver em abrigos improvisados por eles mesmos, abrigos estes que não possuem condições ideais de moradia, são pequenos, não são bem estruturados, não são resistentes a intempéries, não possuem conforto, e também são insalubres, podendo inclusive essa insalubridade ajudar na propagação de doenças.

Com este trabalho então, tem se o intuito de desenvolver uma habitação temporária que possa ser utilizada em diversas regiões do planeta que recebam refugiados, habitação esta que possa amenizar a carência de boas edificações voltadas para refugiados e acima de tudo, devolver o sentimento de dignidade dessas pessoas de viverem sobre um teto decente.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.4 Objetivo Geral**

Este trabalho tem como objetivo geral, na primeira etapa, elaborar uma fundamentação acerca do tema proposto, fazendo através de pesquisa, um levantamento de dados, documentação e fontes que servirão como elementos embasadores para o projeto arquitetônico que será desenvolvido na segunda etapa.

#### **1.5 Objetivos Específicos**

Foram especificados os seguintes objetivos para que este trabalho atinja o seu propósito:

- Elaborar uma pesquisa acerca da crise dos refugiados, mostrando suas causas e consequências;
- Elaborar uma análise sobre as condições dos campos de refugiados;
- Elaborar uma breve análise acerca da arquitetura efêmera;
- Elaborar um breve estudo acerca das características de uma habitação temporária;
- Especificar normas que se aplicam ao tema proposto;
- Fazer uma análise de obras análogas referentes ao tema proposto;
- Apresentar uma proposta projetual da edificação que será projetada;
- Elaborar um projeto arquitetônico de uma habitação emergencial temporária para ser usada por refugiados;

## **1.6 Metodologia**

Após a apresentação dos elementos pré-textuais, no item 1 foi mostrado a parte inicial do trabalho, contendo a introdução, tema, justificativa, objetivos, metodologia e cronograma de atividades. No item 2, foi elaborada uma pesquisa sobre a crise dos refugiados, suas causas e consequências, apresentando dados que comprovem a gravidade da situação. Também foi feito um estudo sobre as condições precárias dos campos de refugiados e como essas más condições afetam a integridade dos seus ocupantes. Por último, foi feito um levantamento histórico da evolução da habitação efêmera ao longo do tempo.

No item 3, foi realizada uma contextualização do objeto de estudo, observando as principais características que são necessárias à uma habitação emergencial temporária, como também um estudo de normas e manuais que nortearão as características técnicas da habitação que será proposta. No item 4, foi realizado um estudo de obras análogas relacionadas ao tema proposto. Já no item 5, foi elaborada a proposta projetual contendo o programa de necessidades que a habitação proposta terá que atender. E por último, no item 6, tem-se as considerações finais do autor a respeito do trabalho desenvolvido. Em seguida serão apresentados os elementos pós-textuais.

## **1.7 Cronograma de atividades**

O QUADRO 1 a seguir mostra as atividades a serem desenvolvidas ao longo dos dois semestres, sendo a primeira parte contendo as atividades relativas à fundamentação, e a segunda parte contendo as atividades relativas à proposição.

Quadro 1 - Cronograma de atividades

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
<b>FUNDAMENTAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADES</b>											
	ELABORAÇÃO DOS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DA FUNDAMENTAÇÃO	■										
	PESQUISA TEÓRICA E LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE O TEMA PROPOSTO	■	■	■								
	REVISÃO TEÓRICA		■	■	■	■						
	CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO E OBRAS ANÁLOGAS			■	■	■						
	OBRAS ANÁLOGAS, PROPOSTA E CONSIDERAÇÕES FINAIS				■	■	■					
	FORMATAÇÃO E REVISÃO					■	■	■				
	APRESENTAÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO						■					
<b>PROPOSIÇÃO</b>	<b>ATIVIDADES</b>											
	CONCEITO E PARTIDO						■					
	ESTUDO PRELIMINAR						■					
	ANTEPROJETO							■	■			
	PROJETO FINAL							■	■	■		
	MAQUETE ELETRÔNICA E MONTAGEM DE PRANCHAS								■	■	■	
	APRESENTAÇÃO											■

Fonte: o autor (2019).

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 Refugiados

De acordo com o disposto na lei 9.474/97<sup>1</sup>, refugiado é todo indivíduo que:

- I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;
- II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
- III - devido à grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país. (BRASIL, 1997, n.p).

Historicamente podemos dizer que os primeiros refugiados surgiram no mundo antigo, onde, após o advento das grandes civilizações e conseqüentemente das guerras que começaram a ser travadas entre esses impérios, os refugiados passaram a ser as pessoas que fugiam desses conflitos em busca de sobrevivência. Um caso conhecido no mundo antigo é a Diáspora Judaica, onde segundo Szklarz (2018), após sofrer sucessivas invasões por parte de diversos povos, os judeus se viram obrigados a deixar a região de Israel e se estabelecerem pelo resto do planeta.

No Brasil, pode-se dizer que os primeiros refugiados em massa a chegarem no país foram os membros da corte portuguesa, que sob o comando de Dom João VI fugiram de Portugal diante da ameaça da invasão napoleônica (FIG. 1). No passar dos anos, de acordo com Menezes (2018), na primeira metade do século XX, com a ocorrência da Segunda Guerra Mundial, o país voltou a receber um número significativo de refugiados e migrantes, principalmente da Europa. Sendo até os dias atuais, o objetivo de refúgio de pessoas de variadas nacionalidades.

---

<sup>1</sup> A lei está hospedada no site [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br), não existindo versão física ou em pdf, por isso não possui paginação.

Figura 1 - Pintura mostrando o embarque da família real portuguesa para o Brasil



Fonte: Câmara Municipal de Lisboa, 1811. Acesso em: 15 fev. 2019.

## 2.2 Refugiados no mundo: a crise humanitária

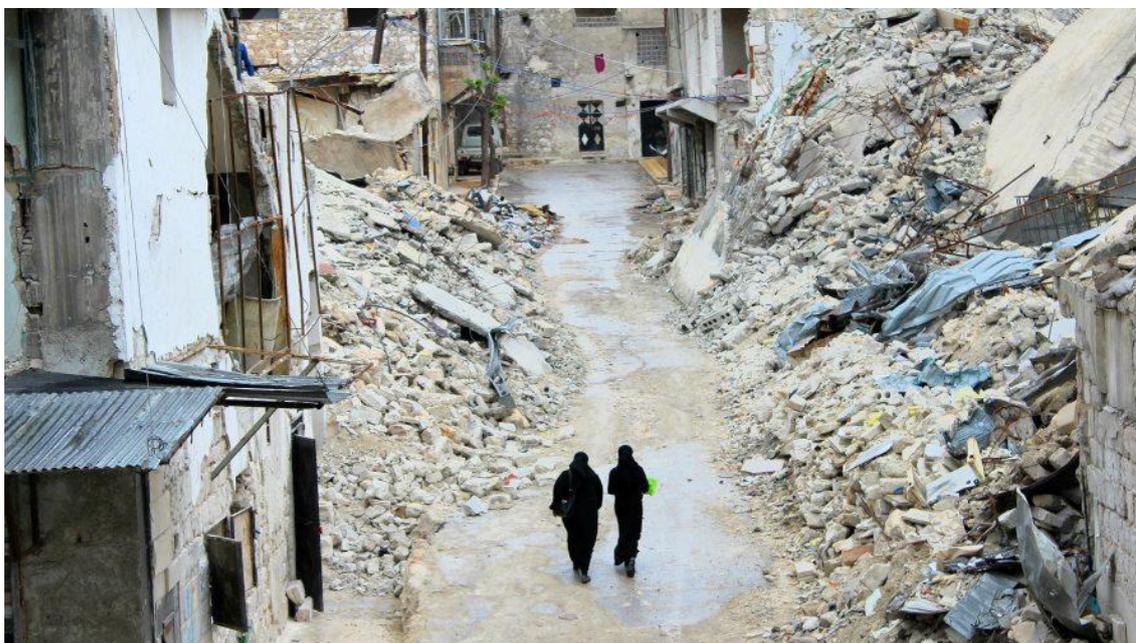
A crise dos refugiados é considerada por muitos estudiosos a maior crise humanitária do século XXI, ela se intensificou drasticamente a partir de 2011 com o advento da Primavera Árabe, que segundo Sanz (2017a), foi uma série de revoltas que eclodiram em países do Oriente Médio e África, onde grande parte destes países são regidos por governos ditatoriais e monarquias autoritárias. As revoltas, que geraram diversos conflitos entre população e forças dos governos, chegaram a causar a queda de líderes autoritários no Egito, Tunísia e Líbia. Ainda houveram casos de menor expressão ocorridos em Bahrein, Argélia, Marrocos, Jordânia e Líbano. Porém, o movimento não foi bem-sucedido na maioria dos países, e o saldo foram centenas de milhares de mortos e milhões de refugiados, tendo alguns países até hoje envolvidos em guerras civis, como o Iêmen e a Síria.

O principal caso da Primavera Árabe é a Síria, o país desde 2011 vive uma violenta guerra civil entre forças rebeldes e o governo de Bashar al Assad. (SANZ, 2017b). Segundo o (*Syrian Observatory for Human Rights (SOHR)*, 2019), foram mortas na guerra cerca de 500 mil pessoas. Sanz (2017b), nos diz que os custos para

a reconstrução do país já ultrapassam os 580 bilhões de reais (FIG. 2). Ainda segundo o (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), 2018a), existem cerca de 5,6 milhões de refugiados sírios registrados, e mais de 6 milhões de pessoas foram deslocadas dentro da própria Síria, sendo o país que mais gera refugiados no mundo. Dos 5,5 milhões, mais da metade, cerca de 3 milhões vivem na Turquia.

Fora da Primavera Árabe ainda temos no Oriente Médio o caso do Afeganistão, o país que desde a década passada é ocupado por forças armadas dos EUA que combatem grupos terroristas, já conta com cerca de 2,95 milhões de refugiados, sendo o segundo país com o maior número de fugitivos. (ACNUR, 2018b). E fora do Oriente Médio, o caso mais preocupante na Ásia, é o dos Rohingya, minoria muçumana apátrida que sofre perseguição política, religiosa e segregação por parte do governo do Mianmar e já conta com cerca de 713 mil refugiados, sendo a maioria destes vivendo no Bangladesh. (ACNUR, 2018c).

Figura 2 - Destruição em Aleppo, uma das principais cidades da Síria



Fonte: ACNUR, 2018. Acesso em: 07 jan. 2019.

Já no continente africano, que desde a muitos anos gera refugiados e migrantes em decorrência da extrema pobreza de alguns países e diversos conflitos militares, viu também nessa década um aumento drástico do número de pessoas a fugirem de seus países graças a intensificação desses conflitos. O Sudão do Sul, país que desde 2013 vive um conflito étnico entre várias milícias, é o terceiro lugar a gerar mais

refugiados, já são cerca de 2,2 milhões de pessoas que fugiram da região, sendo que destes, 1 milhão estão na Uganda (FIG. 3). (ACNUR, 2019a). Atrás do Sudão do Sul vem a República Democrática do Congo, que vive uma guerra civil e conta com 814 mil refugiados. (ACNUR, 2018d). A República Centro Africana que também vive uma guerra civil e conta com 585 mil refugiados. (ACNUR, 2019b). O Burundi, que vive um conflito étnico ente hutus e tutsis já conta com 348 mil refugiados. (ACNUR, 2019c). E a Nigéria, que sofre com a atuação do grupo terrorista Boko Haram e possui cerca de 203 mil refugiados. (ACNUR, 2019d).

A Europa, continente que desde muitos anos é alvo de diversos refugiados, viu aumentar drasticamente o número de pessoas a solicitarem refúgio devido ao aumento de conflitos no Oriente Médio e África, em um pequeno período de tempo, o continente recebeu um grande volume de refugiados provenientes dessas regiões. É estimado que em 2018 entraram na Europa cerca de 139 mil refugiados, e só nos dois primeiros meses de 2019, já entraram lá de cerca 7 mil pessoas fugindo de conflitos. (ACNUR 2019e).

Figura 3 - Refugiados do Sudão do Sul em abrigo do ACNUR

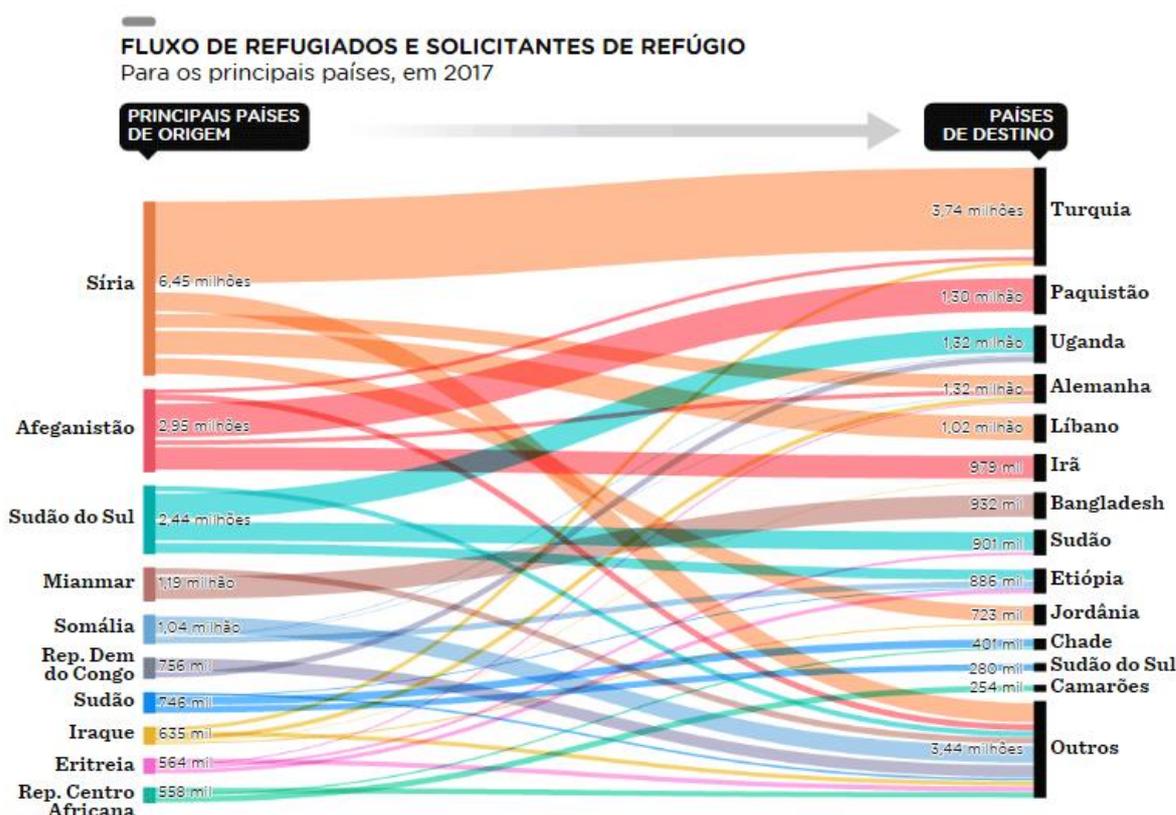


Fonte: UNHCR, 2016. Acesso em: 11 jan. 2019.

Ao todo, são cerca de 25,6 milhões de refugiados espalhados por todo o mundo. (ACNUR, 2018b). Ao contrário do que se pensa e se vê na mídia, grande parte desses refugiados não migram para a Europa (FIG. 4), mas sim para países vizinhos

ou próximos. Como o continente europeu possui uma maior relevância econômica e política para o planeta, seus casos relacionados a refugiados possuem maiores holofotes por parte da mídia, enquanto casos de regiões mais pobres, apesar de possuírem cobertura jornalística, na maioria das vezes não ganham grandes destaques nos veículos de comunicação, o que conseqüentemente não gera uma grande repercussão por parte da população, o que afeta os donativos recebidos por essas regiões mais carentes, já que, parte da população acaba ficando sem conhecer os casos de refugiados nessas regiões mais pobres.

Figura 4 - Gráfico mostrando o fluxo de refugiados no ano de 2017



Fonte: Nexo Jornal, 2018. Acesso em: 10 fev. 2019.

Os refugiados ao tentarem migrar para outros países, já enfrentam dificuldades logo no início da jornada, pois necessitam percorrer longos e perigosos caminhos que em algumas regiões são dominados por milícias e traficantes, como é o caso registrado na Líbia nos últimos anos, o país que hoje é a principal rota de refugiados africanos em direção a Europa, está dominado por grupos armados que sequestram os refugiados e os vendem como escravos para fins de força de trabalho. (CARRETERO, 2017). Os que tentam fugir através do mar utilizam embarcações em

situações precárias, e navegam nas mesmas com um número de pessoas bem acima do que elas podem suportar, fator que causa diversos naufrágios dessas embarcações em alto mar (FIG. 5), causando a morte de muitas pessoas. (ANISTIA INTERNACIONAL, 2015). De acordo com dados do ACNUR (2019f, p. 5, tradução nossa), “se calcula que em 2018 morreram no Mediterrâneo 2.275 pessoas: uma média de 6 por dia”.

Figura 5 - Refugiados em balsa



Fonte: BBC, 2016. Acesso em: 17 fev. 2019.

Já os refugiados que conseguem chegar a outros países, também enfrentam enormes dificuldades, onde na maioria das vezes não conseguem ter acesso a serviços de atendimentos básicos e assistência, pois muitos migram para países que não possuem condições econômicas e estruturais para recebê-los, como a exemplo, o caso de Sudão do Sul e Uganda, o primeiro envia um alto número de refugiados para o segundo, que possui grande parte da sua população vivendo abaixo da linha da pobreza. Tendo os donativos recebidos pelos órgãos de assistência não sendo suficientes para cobrir todas as despesas. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), 2017). Quando chegam em regiões com uma economia estruturada, como a Europa, muitos acabam sendo detidos e deportados de volta a seu local de origem<sup>2</sup> pelas autoridades por entrarem de maneira ilegal nestes países. (MOURENZA, 2019, tradução nossa). E os que chegam as fronteiras e solicitam refúgio, acabam tendo

---

<sup>2</sup> Muitos desses locais ainda estão em conflito.

seus pedidos de asilo negados, a Espanha em 2019, já nega 3 de cada 4 pedidos de asilo por parte de refugiados. (MARTÍN, 2019, tradução nossa). Já aqueles que conseguem asilo, acabam enfrentando bastante resistência e preconceito por parte da população, que tem medo de perder seus empregos, medo de ataques terroristas, e medo do aumento da criminalidade, em 2015 uma manifestação levou cerca de 20 mil pessoas a ruas de Dresden, cidade da Alemanha, onde os manifestantes exigiam as autoridades que deportassem em massa os refugiados que haviam entrado no país. (DONCEL, 2015). Essa resistência e preconceito por parte da população, dificulta bastante com que esses refugiados, mesmo legalizados, consigam se estabelecer e iniciem uma nova vida no continente. Garrido (2019, tradução nossa), em uma crítica à política de migração europeia, diz que, ao contrário do que se pensa, os refugiados trazem grandes benefícios como, ajudar no rejuvenescimento da população do continente, que conta com uma grande parcela de idosos, além de ocuparem vagas de trabalhos braçais que europeus não gostam de fazer, o que fomenta a economia. E que ainda, a ideia de que os refugiados trazem aumento da criminalidade e insegurança na Europa ou em qualquer outro lugar, são falsas alegações de políticos que querem ganhar poder ante o medo da população.

### **2.3 Refugiados no Brasil**

O Brasil sempre foi objeto de destino de imigrantes de vários lugares, por possuir fronteiras extensas com dez países, é relativamente fácil então, entrar no país e iniciar uma nova vida. De acordo com Menezes (2018), após a Grande Imigração na virada do século XIX, onde entraram milhões de imigrantes no país, o Brasil sofreu uma redescoberta por parte dos estrangeiros no período pós-Segunda Guerra, passando a receber não só estrangeiros de países já tradicionais como Itália, Portugal e Espanha, mas também da Europa Central, Oriental e América do Sul. Não se sabe o número exato de refugiados a entrarem no país neste período, mas Marques (2016), nos diz que, só na Ilha das Flores uma famosa hospedaria de imigrantes em São Gonçalo, foram registrados mais de 29 mil refugiados entre os anos de 1947 a 1952, sendo que este número representa uma parcela significativa do total de refugiados a entrarem no país nesse período. Ainda o jornal O Globo, realizando pesquisa em março de 1949, destacou “a entrada de mais de 13 mil refugiados no país entre 1947 a 1949”. (O GLOBO, 1949, p. 1-2). Mas de acordo com o Oliveira (2013), por ser regido

por um governo nacionalista nesse período, o Brasil recusou a entrada de diversos imigrantes devido a viés ideológico, principalmente os oriundos do bloco soviético, dificultando assim a entrada de um grande número de refugiados ligados ao socialismo, dando prioridade principalmente para refugiados de fé católica e com perfis técnicos que contribuiriam para o desenvolvimento do país, principalmente no setor de agricultura.

Após esse período, o país continuou a receber refugiados, porém não em quantidades expressivas principalmente devido ao governo militar. A respeito desse assunto, Andrade e Marcoloni (2002), nos diz que, não desejando a permanência de latino-americanos no país, na década de 70 o governo realocou cerca de 20 mil refugiados, os enviando para diversos países. Mas em total contradição, o país em 1972, aderiu ao Protocolo sobre Estatuto dos Refugiados, porém visando apenas a proteção de refugiados europeus. No final do século XX, os casos de maior expressão de entradas de refugiados no país, de acordo com Andrade e Marcoloni (2002) foram 150 vietnamitas em 1980, 200 iranianos em 1986, 200 liberianos em 1989, e 1,2 mil angolanos em 1992.

Em 1997 sob o governo de Fernando Henrique Cardoso, foi aprovada a Lei 9.474, conhecida como Lei dos Refugiados, a aprovação desta foi um marco para os que já viviam no país e os que posteriormente solicitariam asilo. A lei, ampliou o conceito de refugiados, estendeu o processo de asilo aos familiares das pessoas que pedirem refúgio, além de permitir o exercício de trabalho formal por parte dos refugiados acolhidos no país. (BRASIL,1997).

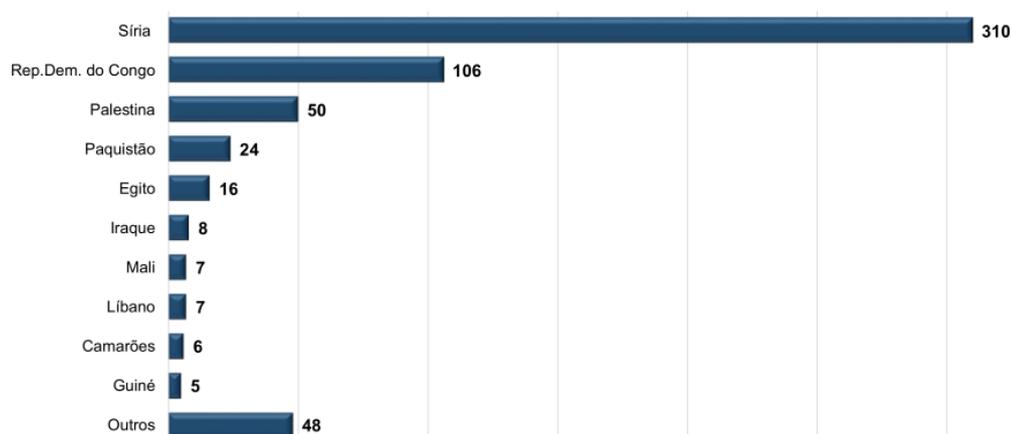
Somente a partir de 2010 o Brasil voltou a receber uma quantidade expressiva de refugiados, sendo grande parte proveniente do Haiti. Télémaque (2012), nos diz que o terremoto de 7,3 na escala Richter que atingiu o país em 2010, deixou milhares de mortos e feridos, causou uma grande epidemia de doenças, além de ter contribuído para o aumento da violência no país. Devido a esse ocorrido, Silva e Moraes (2016), conta que o Brasil sofreu uma redescoberta por parte dos haitianos, recebendo um grande fluxo de pessoas que vieram fugidas do país entrando principalmente pela região norte. É estimado, de acordo com um estudo realizado pela (Organização Internacional de Migração (OIM), 2017, p. 42, tradução nossa), que entraram 67.226 mil haitianos no Brasil no período que compreende entre os anos de 2010 a 2016. Ainda de acordo com Rotta (2015), os haitianos no Brasil possuem uma atribuição especial denominada, “refugiados ambientais”, já que não fugiram de seu país devido

a violação de seus direitos humanos e sim devido a um desastre ambiental, os mesmos não se enquadram no conceito técnico de refugiados. Porém, não há uma legislação que proteja pessoas que fogem especificamente de desastres ambientais, sendo então essa denominação usada para que os haitianos sejam amparados pelas legislações já existentes, no caso a legislação voltada para refugiados.

Outro caso de um grande fluxo de pessoas buscando refúgio no Brasil é o dos venezuelanos. Devido ao governo de Nicolas Maduro, considerado autoritário por grande parte das autoridades internacionais, milhões de venezuelanos abandonaram seu país buscando asilo em países vizinhos, sendo um destes o Brasil. (GORTÁZAR, 2018). É estimado, de acordo com o ACNUR (2019g), que desde 2014 cerca de 3 milhões de venezuelanos deixaram seu país, e desde 2015 mais de 85 mil deles solicitaram entrada no Brasil, sendo que apenas 6 mil dos que entraram aqui vivem em abrigos fornecidos pelo Alto Comissariado. Mas apesar do Brasil ter recebido um número alto de fugitivos, ele não é o país que mais recebeu venezuelanos, tendo recebido apenas 2% do total dos que fugiram do país. (PASSARINHO, 2018). Sendo hoje o Peru, o país a receber o maior número de refugiados provenientes da Venezuela. (ACNUR, 2019g).

Ainda no Brasil, há os casos de refugiados provenientes de outras partes do planeta, mas em menor número, de acordo com relatório divulgado pelo (Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), 2017, p.12), dos em menor número, foram reconhecidos 587 refugiados (FIG. 6), de cerca de dez países diferentes, sendo a maioria provenientes do Oriente Médio e África.

Figura 6 - Gráfico mostrando os refugiados em menor número que entraram no Brasil



Fonte: OIM, 2017. Acesso em: 17 fev. 2019.

Ao todo no Brasil existem mais de 10 mil refugiados legalizados, e mais de 86 mil solicitações de asilo em trâmite. Sendo que grande parte destes se concentram em apenas três regiões do país, as regiões Norte, Sul e Sudeste. (CONARE, 2017). A maior dificuldade dos refugiados no Brasil são, a falta de acesso a moradias, emprego e atendimento médico. E também, de acordo com Martins (2017), muitos refugiados sofrem xenofobia e racismo, principalmente os africanos e haitianos. Ainda, segundo Bertino (2014), apesar do governo brasileiro ter legalizado um número significativo de refugiados, muitos destes possuem pouco ou nenhum acesso a políticas públicas, sendo que, falta um aprimoramento por parte das administrações nas questões de integrar socialmente os refugiados, onde muitos deles têm que receber ajuda de instituições católicas, de ONGs e também do ACNUR para se manterem.

#### **2.4 Os campos de refugiados**

Os campos de refugiados são os locais onde na maioria das vezes os que fogem para outros países se assentam. De acordo com a ONU (2018), atualmente o maior campo de refugiados do mundo é o Kutupalong, situado no Bangladesh (FIG. 7), que conta com 570 mil pessoas da etnia apátrida rohingya. Em sua maioria, esses campos superlotados possuem pouca ou nenhuma condição ideal de moradia, vivência, e higienização para os seus ocupantes, que vivem em edificações completamente improvisadas, que não oferecem o mínimo de habitabilidade. Nos campos de Nduta e Nyarugusu na Tanzânia, a superlotação e falta de moradias adequadas causou diversas doenças, como infecções, diarreia e malária. (MÉDICOS SEM FRONTEIRAS (MSF), 2017).

Figura 7 – O campo de refugiados Kutupalong no Bangladesh



Fonte: Reuters, 2018. Acesso em: 10 mar. 2019.

Ainda o MSF (2018), nos diz que no campo de refugiados de Moira (FIG. 8), situado na Grécia, existe apenas um banheiro para cada 72 pessoas, e um chuveiro para cada 84, número bem abaixo do recomendado para as situações de emergência. E não só as condições precárias de moradia e higiene prejudicam os ocupantes desses campos, mas também a violência desenfreada, que não traz só danos físicos, mas também danos à saúde mental dessas pessoas. Agier (2006), nos fala que os campos de refúgios atuais se configuram como espaços de exceção, onde os refugiados que são vistos como indesejáveis, são isolados e segregados como uma forma de controle, onde lutam pela sobrevivência todos os dias, a espera de que seus direitos sejam validados.

No Brasil não existem campos de refugiados, sendo que muitos dos que aqui entram e não possuem condições de alugarem um local para ficar, acabam vivendo em ocupações irregulares ou em abrigos fornecidos pelo governo, abrigos estes que devido à grande demanda, não possuem estrutura para acolher todos os necessitados. (BRANDINO, 2015). E os que não conseguem abrigo, acabam vivendo em situação de rua, sendo que segundo a (Secretária de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), 2015), o número de refugiados em situação de rua

irá aumentar drasticamente nos próximos anos nas grandes cidades do país, devido ao grande fluxo de pessoas fugindo para o Brasil.

Figura 8 - O campo de refugiados de Moria na Grécia



Fonte: MSF, 2018. Acesso em: 17 mar. 2019.

Na região Norte, por onde entra a maioria dos venezuelanos e haitianos no país, o ACNUR vem improvisando abrigos para atender os que ali chegam, em 2018 foi inaugurado em Boa Vista um abrigo público com capacidade para mil pessoas, mas mesmo com a iniciativa de criar novos abrigos, eles ainda não são suficientes para atender ao número significativo de pessoas que vem entrando no país. (ACNUR, 2018e).

## 2.5 Arquitetura efêmera (transitória e temporária)

Pode-se dizer que toda arquitetura transitória é temporária, mas nem toda arquitetura temporária é transitória. A arquitetura transitória consiste em uma arquitetura que se estabelece em um determinado local para atender a um ou mais objetivos, e após um período de tempo, se move, para se estabelecer em um novo local. De acordo com Paz (2008, n.p), a arquitetura transitória, “se caracteriza pela impermanência”. Já a arquitetura temporária, se caracteriza por ser edificada em um

certo local por um período de tempo para atender a um ou mais objetivos, sendo desmontada e podendo ser descartada após esse objetivo ter sido atingido. Mas ainda, segundo Paz (2008), uma arquitetura temporária pode ter um prazo de existência, mas não um prazo de validade, podendo até posteriormente ser reconstruída para atender aos mesmos objetivos anteriores, ou a novos objetivos. Como o caso do Palácio de Cristal de Joseph Paxton (FIG. 9), que foi construído em 1851 para ser temporário, mas fez tanto sucesso que acabou sendo reconstruído e transformado em museu.

Figura 9 - Vista do Palácio de Cristal



Fonte: BBC Hulton Picture Library, s.d. Acesso em: 18 mar. 2019.

Historicamente, a arquitetura efêmera surgiu na pré-história, onde os habitantes de um determinado local aproveitavam os recursos naturais encontrados por perto para edificarem e revestirem seus abrigos. (LOURENÇO E BRANCO, 2012). Essa prática era associada ao nomadismo, uma cultura ligada a mobilidade, onde povos denominados nômades não se estabeleciam em um local fixo para habitarem, mas se moviam e habitavam sucessivos e diferentes locais por determinados períodos de tempo. (GUIMARÃES, 2003). Como os antigos povos nativos americanos, que utilizavam tendas desmontáveis denominadas *Tipi* (FIG. 10). (ANDERS, 2007).

Figura 10 - Uma tenda *Tipi*, habitação vernacular nativo-americana



Fonte: Oak Meadows Ranch, s.d. Acesso em: 27 mar. 2019.

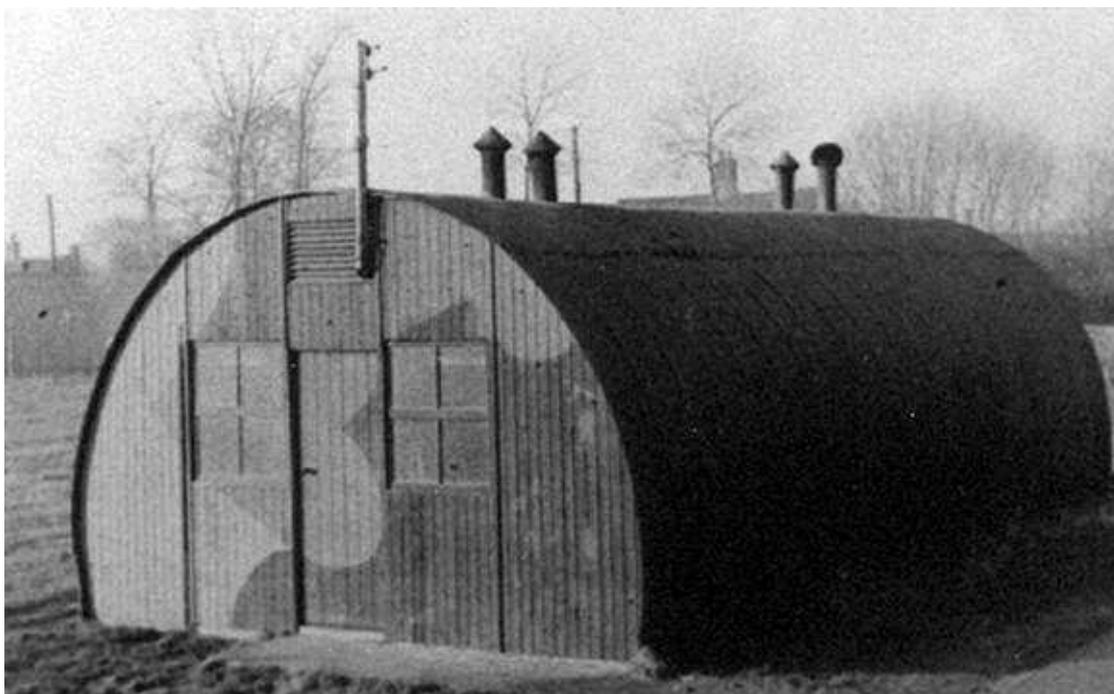
Com o advento do sedentarismo, onde um grupo ocupava um mesmo lugar por muitos anos, não necessitando mais ter vida nômade, (GUIMARÃES, 2003), a arquitetura efêmera passou a ser associada a:

- **Militarismo:** a arquitetura militar foi de suma importância para o desenvolvimento de habitações portáteis. Inicialmente em guerras, os soldados eram abrigados em barracas ou abrigos de madeiras que não ofereciam conforto e eram difíceis de ser construídos. A partir da Primeira Guerra foi criado o *Nissen Hut* (FIG. 11), um abrigo militar de fácil e rápida montagem, que substituiu todos os antigos abrigos militares. Posteriormente, com o advento da Segunda Guerra, houve uma grande contribuição para o desenvolvimento de novos abrigos utilizando novas técnicas e tecnologias. (ANDERS, 2007 *apud* KRONENBURG<sup>3</sup>, 1995).

---

<sup>3</sup> KRONENBURG, Robert. **Houses in Motion: the genesis, history and development of the portable building**. Londres: Academy Editions, 1995. 168 p.

Figura 11 – O abrigo militar *Nissen Hut*



Fonte: World War 2 Wikia, 1945. Acesso em: 25 mar. 2019.

- **Comércio:** as feiras livres surgiram como uma relação entre o campo e a cidade, onde eram comercializados no meio urbano, tudo aquilo que foi produzido no meio rural. (MEDEIROS, 2014). Acontecendo em determinados dias da semana em alguns locais, ou todos os dias em outros, estas feiras em sua maioria se constituem de barracas desmontáveis de pequeno e médio porte (FIG. 12), onde ficam expostos os mais variados tipos de produtos a serem vendidos. Outro exemplo bastante conhecido são os ciganos, uma espécie de povo nômade que transitava de uma região a outra, montando tendas e oferecendo serviços de trocas através da barganha, como também consertos de objetos em geral. (FULKEMAN E LIMA, 2003).
- **Movimentos artísticos:** considerados por muito tempo como não arquitetura, movimentos artísticos itinerantes, como o circo, só foram reconhecidos como arquitetura no pós-modernismo. Atuando como uma espécie de revitalizador temporário dos locais por quais passa, o circo é até os dias de hoje, um dos principais e mais famosos exemplos da arquitetura efêmera. (KUHLHOFF, 2012). Geralmente a estrutura de um circo se caracteriza por uma estrutura desmontável feita de aço, que é recoberta por uma lona colorida.

Figura 12 – Exemplo de barracas de feiras



Fonte: Assis City, 2019. Acesso em: 25 mar. 2019.

- **Eventos:** com o acontecimento da Revolução Industrial, a arquitetura efêmera passou a ser largamente utilizada em exposições e eventos. Em uma época conhecida como a das Grandes Exposições, pavilhões, stands e estruturas eram largamente construídos para fins de entretenimento. Mas ao fim dos eventos, esses projetos eram desmontados ou demolidos, mesmo alguns sendo de concreto, como o Pavilhão do Brasil em Osaka (FIG. 13), projetado por Paulo Mendes da Rocha em 1970. (PAZ, 2008). Até hoje em exposições esse tipo de arquitetura é largamente utilizado. Nos dias atuais, com a popularização dos grandes festivais de músicas, temos grandes estruturas cenográficas temporárias sendo projetadas para atender à essa demanda. Como os grandes palcos dos festivais de música Rock in Rio e Lollapalooza, projetados pela empresa Checon Cenografia. (TEIXEIRA, 2017).

Figura 13 - O Pavilhão do Brasil em Osaka projetado por Paulo Mendes da Rocha



Fonte: Paulo Mendes da Rocha, 1969. Acesso em: 29 mar. 2019.

A arquitetura efêmera como caráter emergencial passou a ser largamente utilizada somente após a Segunda Guerra Mundial, onde com a grande destruição ocorrida em diversos países, houve uma alta necessidade de alocar refugiados e sobreviventes que não possuíam locais para viver. Com o surgimento de várias técnicas para edificações pré-fabricadas nesse período, foram criados uma grande gama de projetos por arquitetos e engenheiros, visando atender a demanda por habitações efêmeras. (ANDERS, 2007). Desses projetos, o mais famoso foi o Programa de Habitação Temporária, um programa criado pelo governo britânico para construir edificações com o objetivo de diminuir o déficit habitacional causado pela destruição da guerra. Inicialmente, o programa visava construir 500 mil casas, mas devido a problemas com orçamento, apenas 156 mil foram construídas. As casas popularmente conhecidas como “*palaces for the people*” (FIG. 14), se tornaram um sucesso pela rapidez que podiam ser construídas e pelo conforto que ofereciam, raro de ser visto em edificações para pessoas pobres na época. Essas habitações que foram previstas para durarem 10 anos, existem em grande número até os dias de hoje no Reino Unido. (BLANCHET, 2017, tradução nossa). Nos anos posteriores, houve o desenvolvimento dos mais variados tipos de abrigos portáteis por parte de

profissionais da área, visando a atender a nova demanda por esse tipo de habitação. (ANDERS, 2007).

Figura 14 - Habitações temporárias no Reino Unido após a Segunda Guerra Mundial



Fonte: Bristol Record Office, s.d. Acesso em: 03 abr. 2019.

Temos ainda um tipo de arquitetura que é a que ocorre em veículos sobre rodas, como teatros, bibliotecas, cinemas ambulantes, *food trucks*, trailers de viagem e unidades de saúde (FIG. 15), entre outros. Mas esse tipo arquitetura não pode ser considerada como temporária e/ou transitória, mas sim como móvel, pois a ela não se aplica o estar transitório (PAZ, 2008), já que, a prática da arquitetura móvel ocorre dentro do próprio veículo que a transporta, não sendo montada e posteriormente desmontada nos locais por onde passa.

Figura 15 - Uma unidade móvel de atendimento à saúde



Fonte: Radio Pampa, 2018. Acesso em: 03 abr. 2019.

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Uma habitação temporária de caráter emergencial, necessita compreender uma série de requisitos para melhor atender a uma demanda para o qual for exigida. Devido a situações de emergência requererem uma resposta rápida, como no caso de refugiados, a alocação de um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo, uma habitação temporária voltada para esse fim então, deve possuir características que possam permitir atender a essa resposta rápida. Segundo Paz (2008), existem 3 táticas para formar uma boa habitação temporária, sendo elas a partição, compactação e rigidez, onde:

Na partição, o objeto é dividido em peças menores, passíveis de transporte dentro da escala admitida antes. Na compactação, o objeto assume uma configuração mais compacta, sem os espaços vazios que constituem a área de vivência do homem. Na rigidez, o objeto ganha solidez, sendo peça inteira. (Paz, 2008, n.p).

Rivera (2018), nos diz que, o projeto de uma habitação temporária de emergência deve seguir alguns princípios, como, utilizar materiais que sejam baratos e de fácil acesso, que permitirão uma mais rápida construção da habitação, além de ser importante o fato desses materiais serem de baixo impacto para que não agridam a natureza local. Também essa habitação deve possuir uma facilidade de montagem, não tendo que necessitar de mão de obra especializada, permitindo que qualquer pessoa possa vir a construí-la. Assim como deve possuir uma vida útil extensa, que possa permitir poucos reparos na sua estrutura, como também uma grande durabilidade. E por último, uma habitação temporária de emergência deve dialogar com diretrizes climáticas e de sustentabilidade, observando na sua implantação, questões como insolação, posicionamento do vento e coleta de águas pluviais.

### 3.1 Normas referentes ao objeto de estudo

A seguir serão mostradas normas que apresentam requisitos técnicos referentes a habitações de caráter emergencial para refugiados:

- **The Sphere Handbook - Humanitarian Charter and Minimum Standards in Humanitarian Response:** desenvolvida pela *Sphere Association*, uma associação sem fins lucrativos que trabalha com refugiados, e também desenvolve treinamentos para órgãos governamentais ou pessoas que irão trabalhar nesse tipo de situação. Essa carta humanitária é uma espécie de manual referente a direitos, proteção e assistência a refugiados. No seu capítulo 4, sobre alojamentos e assentamentos, são abordados diversos critérios a serem observados na elaboração de assentamentos e abrigos emergenciais, como: sustentabilidade, infraestrutura, dignidade, proteção contra intempéries, saúde dos ocupantes, segurança, acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, acesso a serviços básicos, espaços mínimos habitáveis, gerenciamento de águas pluviais, segurança contra incêndios, privacidade, conforto térmico, ventilação, tipos de climas, tipos de materiais, assistência técnica, entre diversos outros critérios. O manual é disponibilizado em versão digital *e-book*, como também em versões para dispositivos móveis dos sistemas Android e IOS. (SPHERE ASSOCIATION, 2018, tradução nossa).
- **Emergency Handbook:** desenvolvido pela *United Nations High Commissioner for Refugees* (UNHCR), a unidade americana do ACNUR, esse manual determina diretrizes referentes ao planejamento e gerenciamento de campos de refugiados. Entre essas diretrizes, a parte de assentamentos fornece diversos indicadores para a adequação de abrigos, como, área mínima reservada para cada pessoa, dimensões mínimas de um abrigo, proteção contra incêndios, número mínimo de pessoas que formam um grupo familiar, quantidade de banheiros, chuveiros e torneiras para atender a um determinado número de pessoas, entre várias outras informações. Ele conta com versão digital hospedada no site da UNHCR, como também uma versão em aplicativo para dispositivos móveis dos sistemas Android e IOS. (UNHCR, 2018, tradução nossa).

## 4 OBRAS ANÁLOGAS

A seguir serão apresentadas as obras análogas que servirão como referência para a edificação a ser proposta.

### 4.1 Paper Temporary Shelter

Desenvolvida pelo arquiteto Shigeru Ban após o tufão que devastou a Filipinas em 2013, esse projeto conta com uma estrutura feita em tubos de papelão, seu fechamento consiste em uma envoltória feita com placas de bambu trançadas, e o telhado é feito com folha de plástico coberto com folhas de palmeira *Nypa*, muito comum na região. Já a fundação, consiste em caixas de cerveja cheias de sacos de areia, e seu piso é feito de madeira de coco e madeira compensada. (SHIGERU, 2014, tradução nossa).

Figura 16 - Vista frontal da habitação e de seus materiais



Fonte: Shigeru, 2014. Acesso em: 17 abr. 2019.

Figura 17 - Interior da habitação



Fonte: Shigeru, 2014. Acesso em: 17 abr. 2019.

Figura 18 - Vista externa da habitação



Fonte: Shigeru, 2014. Acesso em: 17 abr. 2019.

### 4.1.1 Análise

A seguir será apresentada uma análise dos principais pontos desse projeto:

- **Estrutura:** a estrutura por ser feita de papelão, proporciona uma maior rapidez para ser montada, além de não gerar carga excessiva na fundação deixando a edificação mais leve;
- **Envoltória:** a envoltória feita com bambu trançado é leve, e permite que o vento e a luz natural entre pelas frestas proporcionando uma melhor iluminação e também uma boa ventilação em dias mais quentes. Além disso, o bambu é um material facilmente encontrado na região, o que permite uma economia no custo final da edificação;
- **Conforto:** a edificação é espaçosa, o que permite a acomodação de um bom número de pessoas caso seja necessário, assim como a acomodação de mobiliários e colchões. A envoltória ainda, como citado acima, traz a edificação um bom conforto térmico e lumínico;
- **Materiais:** todos os materiais utilizados na edificação são reaproveitáveis e facilmente encontrados na região, o que permite um barateamento na construção, assim como após seu uso, os mesmos possam ser reutilizados em outras funções. Ou, se descartados, não irão trazer riscos ao meio ambiente;
- **Montagem:** a construção da edificação pode levar algumas horas, e necessita um bom número de pessoas, mas sua montagem é fácil e não é necessário acompanhamento técnico;
- **Cobertura:** a cobertura por possuir duas camadas traz uma melhor estanqueidade em épocas de chuva, além de que as folhas que cobrem o plástico proporcionam um melhor frescor ao interior da habitação;

### 4.2 Bether Shelter

Este abrigo criado pela empresa sueca Ikea, é atualmente o projeto mais utilizado em campos de refugiados. O abrigo é uma estrutura retangular modular semelhante a uma tenda, que possui envoltória feita de plástico reciclável. Possui cerca de 17,5 m<sup>2</sup>, abriga até 5 pessoas, e possui um custo de cerca de 1250 dólares por módulo. (FAIRS, 2017, tradução nossa). Sua estrutura é de aço, ele possui suporte para ser aumentado, suporte para lâmpadas, para energia solar, e tem uma vida útil

de 3 anos. Sua montagem leva cerca de 4 horas. Em 2016, o abrigo ganhou o prêmio *Design of the Year*, pelo *Design Museum* de Londres. (LYNCH, 2017).

#### 4.2.1 Análise

A seguir será apresentada uma análise dos principais pontos desse projeto:

- **Estrutura:** a estrutura em aço é leve, resistente, e por ser desmontável, permite uma melhor compactação na hora de ser transportada. Por possuir suporte para emendas, permite que o abrigo possa ser aumentado caso seja necessário;
- **Envoltória:** a envoltória por ser de plástico, deixa o abrigo mais leve, esse material ainda, por ser de difícil degradação, faz com que a edificação seja resistente a intempéries e tenha uma grande vida útil;
- **Conforto:** o abrigo é bastante espaçoso, permitindo um bom número de pessoas em seu interior e até colocação de móveis. Seu suporte para lâmpadas permite a iluminação do mesmo à noite, tendo os moradores não precisarem recorrer a outros meios de iluminação. Porém, a envoltória possui poucas e pequenas aberturas, o que em regiões mais quentes pode trazer desconforto aos ocupantes;
- **Materiais:** a envoltória do abrigo é de plástico reciclável, e o aço usado na estrutura também é um material que pode ser reaproveitado, fazendo com que a edificação dialogue com diretrizes de sustentabilidade;
- **Montagem:** o tempo de montagem do abrigo é longo, e necessita mão de obra especializada, o que pode causar transtorno a alguns ocupantes, já que se o abrigo apresentar problemas futuramente, pode não haver a mão de obra especializada por perto para fazer a manutenção;
- **Cobertura:** a cobertura também de plástico, proporciona uma ótima estanqueidade ao abrigo, e por ser de duas águas, permite um melhor escoamento da chuva em regiões com índice pluviométrico alto;

Figura 19 - Vista externa do abrigo



Fonte: Dezeen, 2017. Acesso em: 20 abr. 2019.

Figura 20 - Vista explodida do abrigo



Fonte: Dezeen, 2017. Acesso em: 20 abr. 2019.

Figura 21 - Interior do abrigo



Fonte: Dezeen, 2017. Acesso em: 20 abr. 2019.

### 4.3 Abrigo Efêmero Portátil de Caráter Emergencial

Esse abrigo emergencial é um projeto da arquiteta Giovana Savietto Feres, em seu trabalho final de graduação pela UNICAMP em 2010. É um abrigo formado por peças desmontáveis, com cerca de 15,30 m<sup>2</sup>, possui 4 camas dobráveis, bancada para refeições e banheiro químico. Utiliza-se de materiais recicláveis em sua composição, como borracha de pneus no piso e uma estrutura e envoltória em polietileno de alta densidade. O abrigo ainda possui placas para captação de energia e tem suporte para ser ligado a energia local caso a mesma esteja disponível. (FERES, 2010).

Figura 22 - Abrigos dispostos em sequência



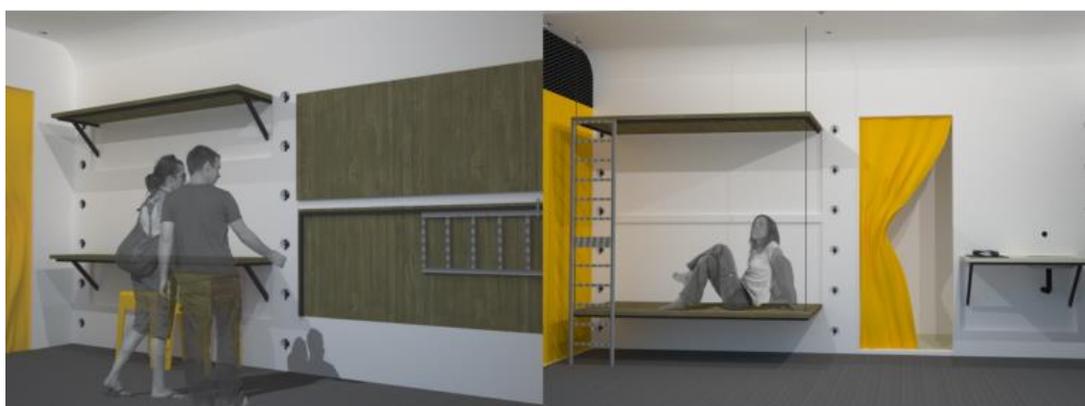
Fonte: Feres, 2010. Acesso em: 24 abr. 2019.

Figura 23 - Processo de montagem do abrigo



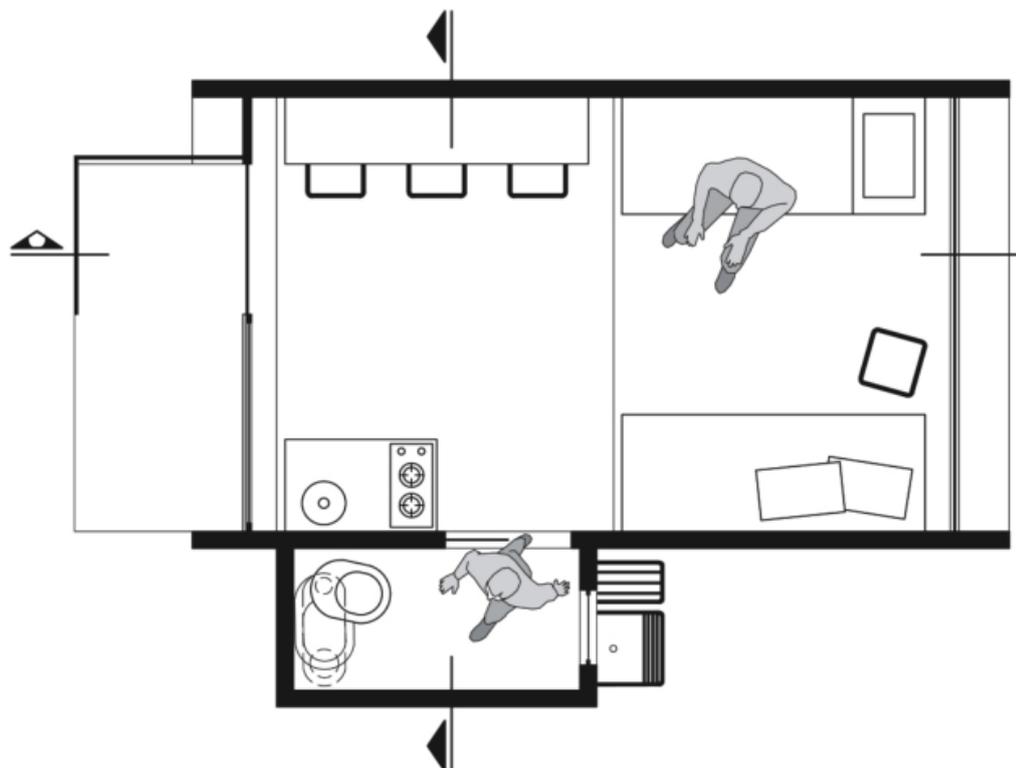
Fonte: Feres, 2010. Acesso em: 24 abr. 2019.

Figura 24 - Interior do abrigo



Fonte: Feres, 2010. Acesso em: 24 abr. 2019.

Figura 25 - Planta baixa do abrigo



Fonte: Feres, 2010. Acesso em: 24 abr. 2019.

#### 4.3.1 Análise

A seguir será apresentada uma análise dos principais pontos desse projeto:

- **Estrutura e envoltória:** por ser composto por placas que se encaixam, a estrutura e a envoltória da edificação são uma só, criando um abrigo autoportante que não necessita de uma estrutura e uma envoltória separadas, esse fator diminui o peso da edificação, assim como influencia em uma redução no seu custo final;
- **Conforto:** o abrigo possui espaço para 4 pessoas, como as camas são dobráveis, quando não se está dormindo, consegue se ter um bom aproveitamento da sua área interna. Ele ainda possui uma generosa abertura frontal, permitindo que entre bastante ventilação e luz natural em seu interior. Possui também uma abertura alta na parte traseira, o que permite a ventilação por efeito chaminé;

- **Materiais:** o pneu e o polietileno, materiais utilizados no projeto do abrigo são reaproveitáveis, além de serem materiais duradouros que permitem uma grande resistência da edificação a intempéries e aumenta sua vida útil;
- **Montagem:** por possuir muitas peças, o abrigo pode levar um tempo considerável para ser montado, além do fato de que essas muitas peças podem confundir os seus futuros moradores na hora da montagem, necessitando estas pessoas talvez terem que contar com a ajuda de um profissional especializado;
- **Cobertura:** a cobertura, que é do mesmo material da estrutura e envoltória possui uma forma levemente arredondada permitindo um bom escoamento de águas pluviais, além de possuir suporte para captação de luz solar, que gerará energia limpa para o abrigo;

#### 4.4 Shelter Pack

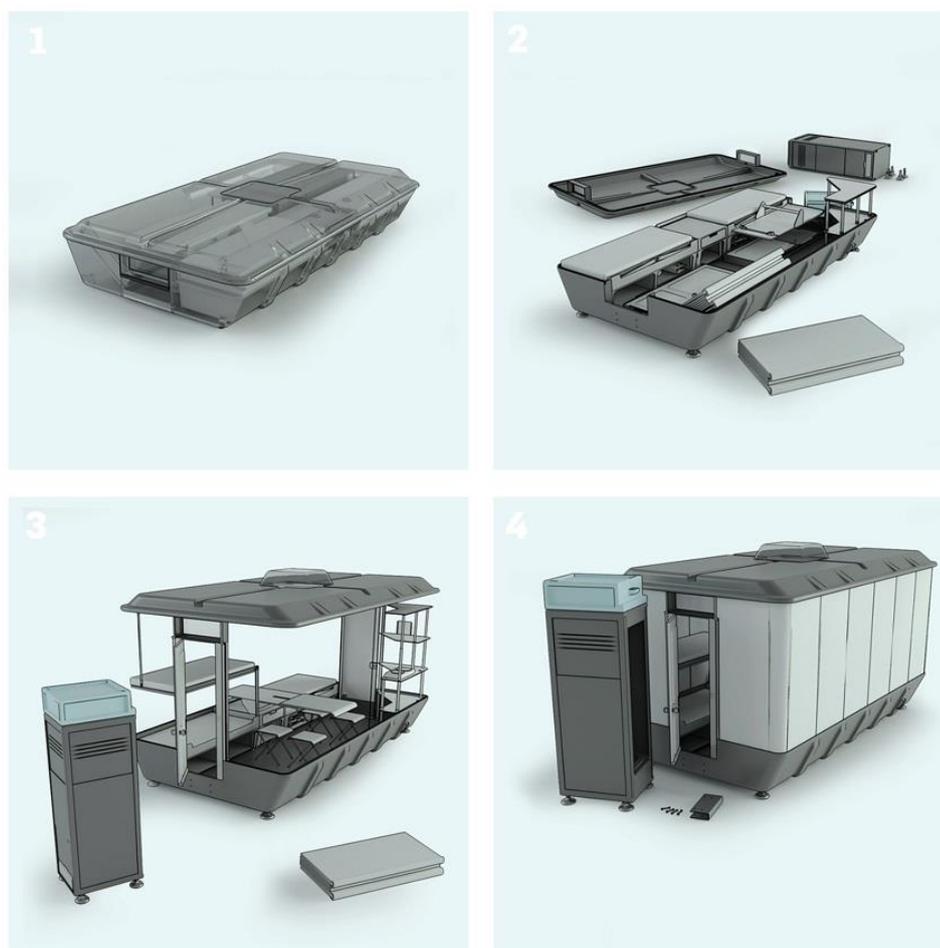
Projetado pelo arquiteto Hakan Gürsu, esse abrigo montável tem espaço para 4 pessoas, quando desmontado possui altura de apenas 80 cm, e quando construído atinge 2,5 m. Ele possui 12 m<sup>2</sup>, 4 camas de solteiro, cozinha, mesas dobráveis e um banheiro em anexo. Conta com pés ajustáveis, que evitam seu contato direto com o solo, e permitem que o mesmo seja implantado em terrenos inclinados. Ele ainda possui na cobertura um sistema que capta água da chuva, e alimenta uma pequena caixa d'água em cima do banheiro, como também possui uma claraboia. Sua estrutura é de fibra, possui isolamento térmico e resistência ao fogo. Por ser bastante compacto quando desmontado, permite ser transportado em grandes quantidades, a sua montagem, no entanto, leva algumas horas para ser concluída. (GÜRSU, 2018, tradução nossa).

Figura 26 - Vista frontal e posterior do abrigo



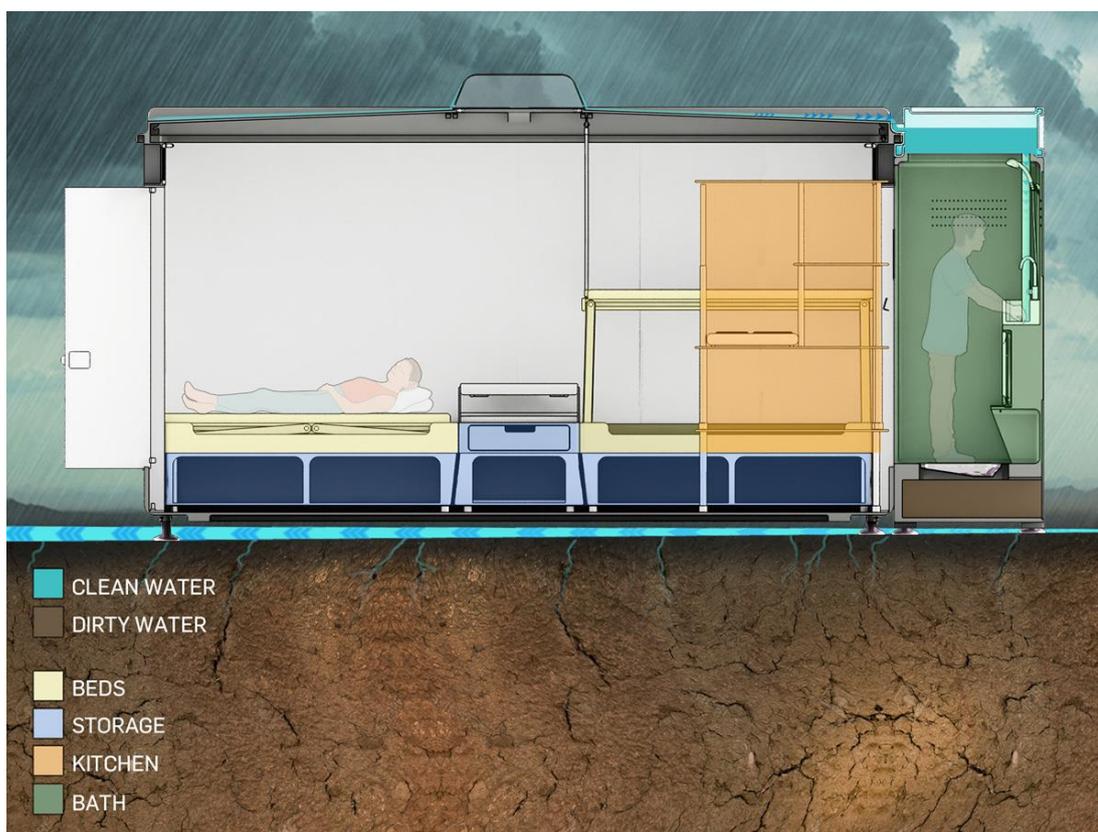
Fonte: Gursu, 2018. Acesso em: 26 abr. 2019.

Figura 27 - Processo de montagem do abrigo



Fonte: Gursu, 2018. Acesso em: 26 abr. 2019.

Figura 28 - Corte do abrigo



Fonte: Gursu, 2018. Acesso em: 26 abr. 2019.

#### 4.4.1 Análise

A seguir será apresentada uma análise dos principais pontos desse projeto:

- **Estrutura e envoltória:** a estrutura e a envoltória, assim como a obra anterior são uma só, configurando em uma edificação autoportante. Elas possuem uma alta capacidade de compactação que permite o transporte do abrigo em grandes quantidades, o que diminui os custos com o transporte do mesmo;
- **Conforto:** o abrigo por possuir isolamento, permite um melhor conforto térmico em seu interior, porém o mesmo conta com apenas uma abertura na sua parte frontal, o que mesmo com a claraboia no teto, pode não ser suficiente para proporcionar uma boa ventilação e iluminação;
- **Materiais:** por ser de fibra, que geralmente são materiais bastante leves e resistentes, a edificação conta com uma ótima resistência a intempéries, e também com uma vida útil alta;

- **Montagem:** a montagem do abrigo pode levar algumas horas, e o mesmo possui um número considerável de peças, o que pode confundir pessoas mais leigas quando forem montar a edificação. Não há informações acerca de um manual para auxiliar na montagem, sendo que a disponibilização de um seria o adequado para esse tipo de situação;
- **Cobertura:** a cobertura possui um dispositivo para captar e direcionar a água da chuva para uma caixa acima do banheiro, permitindo um ótimo reaproveitamento das águas pluviais, porém, em regiões com grandes precipitações pode ocorrer transbordamento, já que não há um dispositivo que interrompa a alimentação da caixa quando a mesma está cheia. A cobertura ainda conta com uma claraboia que permite o aproveitamento da luz natural no interior da edificação, fator que pode ser benéfico em regiões com clima mais frio;

Figura 29 - O abrigo compactado sendo transportado



Fonte: Gursu, 2018. Acesso em: 26 abr. 2019.

## 5 PROPOSTA PROJETUAL

A proposta projetual é criar uma habitação temporária pré-fabricada montável, que possua flexibilidade para ser aplicada em regiões distintas do planeta que recebam refugiados, que dialogue com diretrizes sustentáveis, que permita uma rápida e fácil montagem, também facilidade em seu transporte, e que proporcione conforto e habitabilidade aos seus ocupantes. O autor tem a ideia de criar uma habitação que possa ser compactada quando desmontada para que seja transportada em quantidades satisfatórias, e que ao chegar no local de uso seja expandida se tornando peça inteira. Tem se também a ideia de que essa habitação não requeira conhecimentos técnicos para ser montada, podendo os próprios futuros moradores montarem a mesma, não necessitando da ajuda de mão de obra especializada. Para atender a esse requisito, pensou se em uma edificação que possa ser montada em sua grande parte através de encaixes, não necessitando de parafusamento em excesso e utilização de ferramentas por parte de quem for montar.

Será feita ainda uma investigação acerca dos possíveis materiais a serem utilizados na fabricação da habitação, materiais estes que possuam características sustentáveis e que possam permitir serem reaproveitados caso futuramente a edificação seja descartada, e que também tenham uma boa durabilidade para caso após ser usada, essa habitação seja armazenada novamente para posteriores utilizações em outras regiões afetadas por refugiados. Estes materiais ainda tem que possuir uma boa resistência a impactos e que possam suportar de maneira satisfatória as cargas que serão colocadas no interior da habitação. Também, será adicionado suporte para iluminação do abrigo a noite caso exista energia disponível no local em que for inserido. Será considerada ainda na elaboração desse projeto o aspecto psicológico de seus ocupantes, já que muitos ao fugirem de conflitos perderam familiares no processo além de terem sofrido outros tipos de danos físicos e mentais, será então proposta uma edificação que proporcione o melhor conforto possível para essas pessoas como forma de amenizar este estado de fragilidade dos seu futuros ocupantes através de uma moradia digna e confortável.

## 5.1 Programa de necessidades

A seguir será apresentado o programa de necessidades referente à habitação que será proposta:

- Proporcionar abrigo eficiente aos seus ocupantes;
- Possuir estrutura capaz de se adaptar a variados climas;
- Possuir estrutura capaz de abrigar 4 pessoas de maneira confortável e até 6 pessoas em situação de emergência (será considerado 3,5 m<sup>2</sup> por pessoa de acordo com os manuais consultados);
- Possuir no máximo 18 m<sup>2</sup>;
- Utilizar materiais reaproveitáveis;
- Realizar bom aproveitamento da luz natural;
- Proporcionar escoamento suficiente das águas pluviais;
- Possuir aberturas com dimensões adequadas para proporcionar bom conforto térmico e lumínico;
- Possuir uma estrutura capaz de proporcionar uma boa compactação da habitação quando desmontada como forma de facilitar o transporte da mesma;
- Ser elevada no mínimo 10 cm para evitar contato direto com o solo;
- Possuir facilidade em sua montagem;
- Possuir suporte para lâmpadas alimentadas por bateria ou por energia elétrica;
- Possuir banheiro;

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisa e levantamento de dados realizados, conclui-se que é de vital importância que profissionais da área de arquitetura e engenharia, se voltem para o crescente problema relacionado aos refugiados, e apresentem soluções como forma de, se não possível sanar, pelo menos amenizar essa situação que se torna cada dia mais alarmante e difícil de ser resolvida. É preciso que esses profissionais pensem em boas soluções a curto prazo, que permitam amenizar a falta de moradias adequadas para refugiados, para que, enquanto a difícil situação dessas pessoas não seja resolvida de maneira satisfatória, os mesmos possam ao menos viver em uma habitação decente, não tendo mais que se preocupar com questões de moradia em seu dia a dia.

O autor ainda salienta a falta de bibliografia em língua portuguesa referente ao tema abordado, e reforça a necessidade de se fazer esse tipo de pesquisa no país, já que, o Brasil nos últimos anos recebeu um grande número de refugiados, problema do qual não possuía e ainda não possui estrutura para lidar devido à complexidade da situação. Fazendo-se então pesquisas referentes ao tema, será possível preparar profissionais, assim como administrações, para lidarem da maneira mais correta com a complexidade e sensibilidade que trabalhar com refugiados exige.

## REFERÊNCIAS

AGIER, Michel. Refugiados diante da nova ordem mundial. **Tempo Social**, v.18, n. 2, p. 197-215, nov. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v18n2/a10v18n2>. Acesso em: 09 mar. 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (g). **6 dados sobre a situação dos venezuelanos**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2019/01/28/6-dados-sobre-a-situacao-dos-venezuelanos/>. Acesso em: 04 mar. 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (c). **Burundi situation**. Disponível em: [https://data2.unhcr.org/en/situations/burundi#\\_2.140823217.2026305244.1550431702-1767446647.1548166184](https://data2.unhcr.org/en/situations/burundi#_2.140823217.2026305244.1550431702-1767446647.1548166184). Acesso em: 10 fev. 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (f). **Desperate journeys: refugees and migrants arriving in Europe and at Europe's borders**. Disponível em: [https://data2.unhcr.org/en/documents/download/67712#\\_ga=2.179293991.2026305244.1550431702-1767446647.1548166184](https://data2.unhcr.org/en/documents/download/67712#_ga=2.179293991.2026305244.1550431702-1767446647.1548166184). Acesso em: 14 fev. 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (e). **Mediterranean situation**. Disponível em: <https://data2.unhcr.org/es/situations/mediterranean>. Acesso em: 17 fev. 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (d). **Nigéria Situation**. Disponível em: [https://data2.unhcr.org/en/situations/nigeria/situation#\\_ga=2.180752292.2026305244.1550431702-1767446647.1548166184](https://data2.unhcr.org/en/situations/nigeria/situation#_ga=2.180752292.2026305244.1550431702-1767446647.1548166184). Acesso em: 17 jan. 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (e). **Novo abrigo expande acolhimento de venezuelanos em Boa Vista**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2018/10/23/novo-abrigo-expande-acolhimento-de-venezuelanos-em-boja-vista/>. Acesso em: 13 mar. 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (b). **Refugees from the Central African Republic**. Disponível em: [https://data2.unhcr.org/en/situations/car#\\_ga=2.174885793.2026305244.15504317021767446647.1548166184](https://data2.unhcr.org/en/situations/car#_ga=2.174885793.2026305244.15504317021767446647.1548166184). Acesso em: 09 jan. 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (d). **Refugees and asylum seekers from DRC**. Disponível em: [https://data2.unhcr.org/en/situations/drc#\\_ga=2.150925237.2026305244.15504317021767446647.1548166184/](https://data2.unhcr.org/en/situations/drc#_ga=2.150925237.2026305244.15504317021767446647.1548166184/). Acesso em: 10 jan. 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (a). **Refugees from South Sudan**. Disponível em: [https://data2.unhcr.org/en/situations/southsudan#\\_ga=2.83241621.2026305244.1550431702-1767446647.1548166184](https://data2.unhcr.org/en/situations/southsudan#_ga=2.83241621.2026305244.1550431702-1767446647.1548166184). Acesso em: 01 fev. 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (b). **Refugiados**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/quemajudamos/refugiados/>. Acesso em: 09 jan. 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (c). **Rohingya**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/rohingya/>. Acesso em: 11 jan. 2019.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (a). **Sete fatos sobre a crise na Síria**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2018/09/12/sete-fatos-sobre-a-crise-na-siria/>. Acesso em: 09 jan. 2019.

ANDERS, Gustavo Caminati. **Abrigos temporários de caráter emergencial**. 2007. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Doi:10.11606/D.16.2007.tde-19092007-102644. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde19092007102644/publico/Dissertacao.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

ANDRADE, José H. Fischel de; MARCOLINI, Adriana. A política brasileira de proteção e de reassentamento de refugiados: breves comentários sobre suas principais características. **Rev. bras. polít. int.**, Brasília, v. 45, n. 1, p. 168-176, jun. 2002. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-73292002000100008>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003473292002000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003473292002000100008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 fev. 2019.

ANISTIA INTERNACIONAL. **Sete perguntas sobre os refugiados e migrantes que estão morrendo no Mediterrâneo**. Disponível em: <https://anistia.org.br/sete-perguntas-sobre-os-refugiados-e-migrantes-que-estao-morrendo-mediterraneo/>. Acesso em: 06 mar. 2019.

BERTINO, Julia Moreira. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. **Remhu - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, v. 22, n. 43, p. 85-98, jul-dez. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=407042020006>. Acesso em: 11 mar. 2019.

BLANCHET, Elisabeth. **A fond farewell to Britain's prefab WWII bungalows**. Disponível em: <https://www.atlasobscura.com/articles/excalibur-estate-prefab-homes>. Acesso em: 02 abr. 2019.

BRANDINO, Gêssica. **Moradia e documentação: imigrantes e refugiados vivem desafios diários em busca de vida digna**. Disponível em: <http://caminhosdorefugio.com.br/moradia-e-documentacao-desafios-diarios-enfrentados-por-refugiados-e-imigrantes-em-busca-de-uma-vida-digna/>. Acesso em: 12 mar. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei 9.474**, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do estatuto dos refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília, DF, 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm). Acesso em: 24 fev. 2019.

CARRETERO, Nacho. Leilões de escravos às portas da Europa. **El País**, Madri, 3 julho 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/29/internacional/1498753080\\_705940.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/29/internacional/1498753080_705940.html). Acesso em: 14 fev. 2019.

COMITÊ NACIONAL PARA OS REFUGIADOS. **Refúgio em números**. Disponível em: [http://www.justica.gov.br/news/de-10-1-mil-refugiados-apenas-5-1-mil-continuam-no-brasil/refugio-em-numeros\\_1104.pdf/@download/file](http://www.justica.gov.br/news/de-10-1-mil-refugiados-apenas-5-1-mil-continuam-no-brasil/refugio-em-numeros_1104.pdf/@download/file). Acesso em: 06 mar. 2019.

DONCEL, Luis. 20.000 alemães vão às ruas pedir deportações em massa de refugiados. **El País**, Desdren, 20 outubro 2015. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/19/internacional/1445283369\\_986136.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/19/internacional/1445283369_986136.html). Acesso em: 17 fev. 2019.

FAIRS, Marcus. IKEA refugee shelter to be redesigned following safety fears and design flaws. **Dezeen**, Londres, 27 abril 2017. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2017/04/27/ikea-unhcr-refugee-better-shelter-redesign-safety-fears-flaws/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FERES, Giovana Sovietto. **Abrigo efêmero portátil de caráter emergencial**. Disponível em: [www.fec.unicamp.br/~evandrozig/posters\\_sal/sal\\_giovana\\_Feres.pdf](http://www.fec.unicamp.br/~evandrozig/posters_sal/sal_giovana_Feres.pdf). Acesso em: 24 abr. 2019.

FULKEMAN, Clarisse. LIMA, Patrícia de Sousa. **Artes de sobrevivência em ofícios ambulantes**. 2003. (Dissertação) - Museu de Artes e Ofícios, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: [https://www.mao.org.br/wp-content/uploads/fukelman\\_01.pdf](https://www.mao.org.br/wp-content/uploads/fukelman_01.pdf). Acesso em: 03 abr. 2019.

GARRIDO, Diego López. Inmigración: una crisis política inventada. **El País**, Madri, 14 fevereiro 2019. Disponível em: [https://elpais.com/economia/2019/02/14/alternativas/1550138514\\_562513.html](https://elpais.com/economia/2019/02/14/alternativas/1550138514_562513.html). Acesso em: 19 fev. 2019.

GUIMARÃES, Márcio Barbosa da Costa. Revisitando conceitos: a estrutura social dos pescadores-coletores pré-coloniais. **Revista Do Museu De Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 2003, n. 13, p. 261-267, mai. 2003. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.2003.109495>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109495>. Acesso em: 28 mar. 2019.

GORTÁZAR, Naiara Galarraga. Onde estão esses 7% de venezuelanos forçados a fugir. **El País**, Madri, 30 agosto 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/26/internacional/1535307553\\_501641.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/26/internacional/1535307553_501641.html). Acesso em: 10 mar. 2019.

GÜRSU, Hakan. **Shelter pack post disaster shelter by Hakan Gürsu**. Disponível em: <https://competition.adesignaward.com/design.php?ID=46903>. Acesso em: 26 abr. 2019.

KUHLHOFF, Ivan Ribeiro. Contemporaneidade: o circo como objeto de arquitetura. *In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE*, 16., 2012, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: Centro de Artes UFPEL, 2012. P. 1-17. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/1713>. Acesso em: 28 mar. 2019.

LOURENÇO, Paulo B. BRANCO, Jorge M. Dos abrigos da pré-história aos edifícios de Madeira do Século XXI. *In: MELO, Arnaldo Sousa. RIBEIRO, Maria do Carmo (org.). História da construção - Arquitetura e técnicas construtivas*, 1. ed., Minho: CITCEM, 2013. Cap. 9, p.199-213. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26915/1/Melo%20e%20Ribeiro\\_História%20da%20Construção\\_Arquitetura%20e%20Técnicas%20Construtivas\\_Apresentação.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26915/1/Melo%20e%20Ribeiro_História%20da%20Construção_Arquitetura%20e%20Técnicas%20Construtivas_Apresentação.pdf). Acesso em: 26 mar. 2019.

LYNCH, Patrick. **Better Shelter, da IKEA, recebe prêmio de "Design of the Year 2016"**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/804366/better-shelter-da-ikea-recebe-premio-de-design-of-the-year-2016>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MARQUES, Guilherme dos Santos C. Os refugiados da Segunda Guerra e o Brasil: política e recepção (1946-1952). *In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO*, 17., 2016, Nova Iguaçu. **Anais [...]**. Nova Iguaçu: UFRJ, 2016. P. 1-10. Disponível em: [http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1471207551\\_ARQUIVO\\_GuilhermedosSantosCavottiMarques.pdf](http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1471207551_ARQUIVO_GuilhermedosSantosCavottiMarques.pdf). Acesso em: 13 mar. 2019.

MARTÍN, Maria. España rechaza tres de cada cuatro solicitudes de asilo. **El País**, Madri, 13 fevereiro 2019. Disponível em: [https://elpais.com/politica/2019/02/12/actualidad/1549968151\\_019674.html](https://elpais.com/politica/2019/02/12/actualidad/1549968151_019674.html). Acesso em: 18 fev. 2019.

MARTINS, Leandra Rajczuk. **Aumento no número de refugiados impulsiona políticas públicas de reintegração social**. Disponível em: <https://paineira.usp.br/aun/index.php/2017/05/11/aumento-no-numero-de-refugiados-impulsiona-politicas-publicas-de-reintegracao-social/>. Acesso em: 07 mar. 2019.

MEDEIROS, Jussara Caetano de. **O turista vai à feira: usos e possibilidades do turismo cultural na feira de Currais Novos/RN**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2012. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/4683>. Acesso em: 28 mar. 2019.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. **Confinamento, violência e caos: a realidade dos campos de refugiados na Europa**. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/confinamento-violencia-e-caos-realidade-dos-campos-de-refugiados-na-europa>. Acesso em: 11 mar. 2019.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. **Tanzânia: refugiados falam sobre suas condições de vida**. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/tanzania-refugiados-falamsobre-suas-condicoes-de-vida>. Acesso em: 11 mar. 2019.

MENEZES, Lená Medeiros de. Refúgio no Brasil no pós-segunda guerra: a Ilha das Flores como lugar de acolhimento e representação do paraíso. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 3, n. 7, p. 109-125, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/4339/0>. Acesso em: 08 mar. 2019.

MOURENZA, Andrés. Deportados a um país em guerra. **El País**, Madri, 7 março 2019. Disponível em: [https://elpais.com/internacional/2019/03/05/actualidad/1551778126\\_174363.html](https://elpais.com/internacional/2019/03/05/actualidad/1551778126_174363.html). Acesso em: 15 mar. 2019.

O GLOBO – ACERVO DIGITAL. Preferem o Brasil: os deslocados de guerra. **Jornal O Globo**, São Paulo, p. 1-2, mar. 1949. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-aoacervo/?navegacaoPorData=194019490304>. Acesso em: 23 fev. 2019.

OLIVEIRA, Ione. Imigrantes e refugiados para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2013. P. 1-16. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resoruces/anais/27/1371328609\\_ARQUIVO\\_Refugiadoseimigrantes-Anpuh-2013.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resoruces/anais/27/1371328609_ARQUIVO_Refugiadoseimigrantes-Anpuh-2013.pdf). Acesso em: 07 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **No maior campo de refugiados do mundo, ONU se antecipa à temporada de monções**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/no-maior-campo-de-refugiados-do-mundo-onu-se-antecipa-a-temporada-de-moncoes/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Refugiados do Sudão do Sul em Uganda ultrapassam 1 milhão; ONU reforça pedido de ajuda**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/refugiados-do-sudao-do-sul-em-uganda-ultrapassam-1-milhao-onu-reforca-pedido-de-ajuda/>. Acesso em: 14 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE MIGRAÇÃO. **Diagnóstico regional sobre migración haitiana**. Disponível em: [http://robuenosaires.iom.int/sites/default/files/publicaciones/Diagnostico\\_Regional.pdf](http://robuenosaires.iom.int/sites/default/files/publicaciones/Diagnostico_Regional.pdf). Acesso em: 01 mar. 2019.

PASSARINHO, Nathalia. Brasil recebe apenas 2% dos 2,3 milhões de venezuelanos expulsos pela crise. **BBC**, Londres, 21 agosto 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45251779>. Acesso em: 04 mar. 2019.

PAZ, Daniel. **Arquitetura efêmera ou transitória**: esboços de uma caracterização. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.102/97>. Acesso em: 27 mar. 2019.

RIVERA, Yamid. **Como projetar uma estrutura temporária de emergência**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/906219/como-projetar-uma-estrutura-temporariadeemergencia?fbclid=IwAR13huqaZ1iZeUVzfb8OJUyMmlbyWq9OK8G3KNdRPOE8nJzBtrGV3Liwqs>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ROTTA, Bianca Mariá Dornelles. Refugiados ambientais: o triste cenário dos haitianos e a proteção dada pelo Brasil. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v. 18, n.135, abr. 2015. Disponível em: [http://ambitojuridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=15930](http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15930). Acesso em: 03 mar. 2019.

SANZ, Juan Carlos (b). Seis anos do conflito na Síria, uma guerra mundial de baixa intensidade. **El País**, Madri, 23 abril 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/21/internacional/1492789759\\_812348.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/21/internacional/1492789759_812348.html). Acesso em: 07 jan. 2019.

SANZ, Juan Carlos (a). Sete anos de frustração desde a eclosão da Primavera Árabe. **El País**, Jerusalém, 17 dezembro 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/16/internacional/1513454978\\_043457.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/16/internacional/1513454978_043457.html). Acesso em: 04 jan. 2019.

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Pesquisa censitária da população em situação de rua, caracterização socioeconômica da população adulta em situação de rua e relatório temático de identificação das necessidades desta população na cidade de São Paulo**. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia\\_social/censo/SUMARIO%20EXECUTIVO.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/censo/SUMARIO%20EXECUTIVO.pdf). Acesso em: 11 mar. 2019.

SHIGERU, Ban. **Paper temporary shelter – Philippines**. Disponível em: [http://www.shigerubanarchitects.com/works/2014\\_PaperEmergencyShelter-Philippines/index.html](http://www.shigerubanarchitects.com/works/2014_PaperEmergencyShelter-Philippines/index.html). Acesso em: 17 abr. 2019.

SILVA, Cesar Augusto; MORAES, Thays Mello. A política migratória brasileira para refugiados e a imigração haitiana. **Revista do Direito**, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 50, p. 98-117, set. 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.17058/rdunisc.v3i50.7890>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/direito/article/view/7890>. Acesso em: 28 fev. 2019.

SPHERE ASSOCIATION. Shelter and Settlement. *In*: SPHERE ASSOCIATION. **The Sphere Handbook: humanitarian charter and minimum standards in humanitarian response**. Ed. 4. Genebra, 2018. Cap. 4. *E-book*. Disponível em: <https://spherestandards.org/wp-content/uploads/Sphere-Handbook-2018-EN.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2019.

SZKLARZ, Eduardo. **O povo do êxodo**: judeus estão espalhados por 100 países. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/diaspora-judaica-exodo-historia-israel.phtml>. Acesso em: 05. jan. 2019.

SYRIAN OBSERVATORY FOR HUMANS RIGHTS. **Syria deaths at wartime low in 2018 as Assad made gains**. Disponível em: <http://www.syriahr.com/en/?p=111141>. Acesso em: 08 jan. 2019.

TEIXEIRA, Lucas Borges. **Por trás dos holofotes**: conheça o responsável por eventos como Rock in Rio e Lollapalooza. Disponível em: <https://forbes.uol.com.br/negocios/2017/02/por-tras-dos-holofotes-conheca-o-responsavel-por-eventos-como-rock-in-rio-e-lollapalooza/>. Acesso em: 01 abr. 2019.

TÉLÉMAQUE, Jenny. **Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/1259>. Acesso em: 10 mar. 2019.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. **Emergency Handbook**. Disponível em: <https://emergency.unhcr.org>. Acesso em: 30 abr. 2019.

VAZ, V. A (org.). **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. 7 ed. Formiga: Biblioteca UNIFOR-MG, 2019. Disponível em: <https://www.unifor.br/index.php/biblioteca/normalizacao-de-trabalhos-academicos>. Acesso em: 01 de maio de 2019.